



Segunda, 05 Agosto 2024

Contato Anuncie

Menu



Leia Também:

[‘O Ministério Público deve ser a casa da sociedade’](#)

[‘Entre iguais’: começa a nascer a primeira Assessoria Jurídica Popular Capixaba](#)

[‘A morte do Kevinn é a ponta de um iceberg de descasos e discriminações’](#)

Sem terras ocupam área em posse da Aracruz (Fibria) em Linhares

Teve início na manhã desta segunda-feira (12) um protesto com a presença de 150 famílias. A área ocupada, em Linhares, fica próximo à Fazenda Agril, que tem cerca de 8 mil hectares, o equivalente a 80% **REDAÇÃO**

12/09/2016 00:00 | Atualizado 08/03/2020 15:22



Teve início na manhã desta segunda-feira (12) um protesto com a presença de 150 famílias. A área ocupada, em Linhares, fica próximo à Fazenda Agril, que tem cerca de 8 mil hectares, o equivalente a 80% da área necessária para o assentamento de todas as 750 famílias que vivem, hoje no Espírito Santo, em acampamentos do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST).

A ocupação faz parte da luta em defesa da Reforma Agrária, que se encontra paralisada neste Estado, e também em defesa da democracia, através do fortalecimento do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do INCRA.

O ato desta segunda-feira incluiu uma rápida paralisação das máquinas que preparavam o terreno, encerrada pacificamente, após chegada da Polícia Militar, que também retirou cartazes e faixas com palavras de ordem ("Fora Temer"; "Eucalipto não é alimento"). As famílias, no entanto, permanecem no local, aguardando um posicionamento dos governos estadual e federal, com relação à efetiva implementação de reforma agrária no Espírito Santo.

Está prevista uma reunião, nesta terça-feira (13), entre o MST, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o vice-governador, César Colnago, o secretário estadual de Direitos Humanos, Júlio César Pompeo, e a empresa Aracruz Celulose (Fibria).

“O governo e a grande imprensa fazem muito essa divulgação, de que não existem terras nem pessoas para fazer reforma agrária no estado, que isso é coisa do passado. A ocupação de

Mais Lidas



Divulgação
Eleições 2024
'Nossa candidata defesa de um le Lorena Vasque

Ex-secretária é con candidata em Cach o na disputa; vice sair

Eleições 2024
Convenções define situação e oposição Sul

terras, então, cumpre basicamente dois objetivos: mostrar onde há terra propícia para a reforma agrária e que tem gente disposta a lutar por ela”, explica Adelson Rocha Lima, da coordenação estadual do MST.

As 750 famílias hoje acampadas, no entanto, esclarece Adelson, são só uma pequena parte do total de famílias que precisam se beneficiar do processo de reforma agrária, que vai muito além do assentamento. É preciso outros benefícios, como linhas de crédito, educação, saúde e assistência técnica.

Portanto, pessoas e terras existem. O que falta é vontade política e visão de sustentabilidade. Não se pode esquecer: somente uma fazenda, em posse de uma única empresa, tem capacidade para atender a 80% da demanda das famílias acampadas. E trata-se de uma terra ocupada com eucaliptais, monocultura que, no norte e noroeste do Estado, cumpre com o papel de acentuar os problemas socioambientais agravados, a cada ano, com a escassez hídrica e a falta de políticas públicas para a população rural.

Na reunião prevista para esta terça (13), a reivindicação do MST é no sentido de que o governo do Estado arrecade essas terras, que o MST e outros movimentos sociais entendem serem devolutas, estando apenas em posse da empresa para um uso insustentável. “A grande maioria das terras da empresa foi adquirida de forma irregular, através de grilagem e outros meios escusos”, afirma Adelson.

Segundo dados do IBGE, são mais de 250 mil hectares de terras ocupados hoje com eucaliptos, incluindo as que estão em posse da Aracruz Celulose (Fibria) e da Suzano, as que estão pelos proprietários cedidas para o fomento florestal e as que foram arrendadas pelas duas produtoras de celulose.

TÓPICOS:

Notícias / Meio Ambiente

Agerh nega haver poluição bombeada para o Rio Jucu, e ONG contesta

Ibama: servidores vão apresentar contraproposta ao Governo Federal

Servidores do Ibama farão assembleia para debater rumos da greve

Servidores do Inca do Estado decidem manter indicativo de greve

'Repactuação é um circo de horrores', protestam atingidos em Vitória

Servidores do Inca adiam decisão sobre greve para a próxima segunda

COMENTÁRIOS:

Nenhum comentário feito ainda. Seja o primeiro a enviar um comentário

